

A tábua de mortalidade do Plano Previ Futuro mudou. A Previ concluiu recentemente os estudos de revisão de suas premissas atuariais, que são realizados anualmente pela Entidade. Os estudos indicaram a necessidade de adoção de uma nova Tábua de Mortalidade para o Previ Futuro e a manutenção da taxa de juros atuarial dos planos, que permanece em 4,75% no Plano 1 e 4,62% no Previ Futuro.

A manutenção das taxas se justifica pela incerteza e volatilidade dos cenários atuais e observação de que, no longo prazo, as taxas reais de juros no Brasil tendem a se aproximar daquelas praticadas na maior parte dos países do mundo – inclusive nos países emergentes comparáveis – e a retornar a patamares mais baixos.

Além da revisão das premissas, a Previ também realiza anualmente as projeções do Custeio Administrativo. Para 2022, as projeções apontaram para a viabilidade de se efetuar a redução na taxa de carregamento, dos atuais 4% para 3,5%, nos planos 1 e Previ Futuro.

A importância das mudanças

Os resultados dos estudos confirmaram o aumento da longevidade dos associados do Previ Futuro – situação que já estava sendo acompanhada nos últimos anos – e indicaram a necessidade de se revisar a tábua de mortalidade do plano. A tábua utilizada a partir deste ano passa a ser a BR-EMSsb-V.2015 suavizada em 10%, em vez da BR-EMSsb-V.2015, usada até 2021. A nova tábua reflete melhor o aumento da expectativa de vida dos participantes e implicará em maior esforço de poupança para garantir o pagamento do benefício por mais tempo.

A tábua de mortalidade é usada para determinar uma das principais variáveis de um plano de previdência: a projeção do tempo de vida dos participantes, que tem impacto direto no valor do benefício a ser concedido. Na prática, quanto maior a longevidade da população associada ao plano, maior será a necessidade de haver reservas matemáticas para efetivar o pagamento dos benefícios.

A escolha da tábua deve refletir de maneira fiel a realidade dos participantes do plano. Sem esse acompanhamento periódico, haveria o risco de se calcular um valor de reservas divergente do necessário, o que poderia acarretar desequilíbrio no longo prazo. No caso do Plano 1 e da Capec, o estudo demonstrou que as tábuas utilizadas atualmente continuam sendo as mais indicadas.

Redução da Taxa de Carregamento

As projeções para o custeio administrativo da Previ apontaram para a viabilidade de reduzir a taxa de carregamento dos Planos 1 e Previ Futuro dos atuais 4% para 3,5%. Já para a Capec, os estudos recomendam a manutenção da taxa nos atuais 2,5%.

A redução da taxa de carregamento tem um efeito positivo para os participantes do Previ Futuro, pois aumenta o saldo de conta acumulado e, conseqüentemente, melhora o valor do benefício a ser pago durante a aposentadoria.

Como a aposentadoria do Previ Futuro depende diretamente do volume de recursos acumulados durante a vida laboral, é importante que o participante acompanhe de forma ativa a gestão do saldo de conta. Algumas das formas de se fazer isso são utilizando o Simulador de Renda, no Autoatendimento do site da Previ, ou o serviço Meu Benefício, no APP, em que é possível comparar até três cenários de planejamento de aposentadoria, definindo aquele mais adequado ao seu momento de vida e às expectativas de futuro.

Previ Família

A análise da tábua de mortalidade não se aplica ao Previ Família. Os benefícios desse plano são

pagos enquanto houver saldo acumulado, não existindo benefícios vitalícios.

O Previ Família é voltado aos familiares dos associados da Previ. Ao aderir, os familiares poderão ter seu próprio plano de previdência para cuidar do seu futuro. Confira mais informações diretamente no site do Previ Família, e conheça as vantagens de fazer parte da família Previ.

Fonte: [Previ](#), em 19.01.2022.